



GT 07 – Direito à Cidade, Cultura e Memória: Reparação e Reconhecimento na Política Urbana Contemporânea – a Cidade como um Bem Comum

A FORMAÇÃO DAS CIDADES-SATÉLITES NO DISTRITO FEDERAL: O CASO DE SÃO SEBASTIÃO

Mônica Padilha Fonseca¹

Em maio de 2025, a imprensa brasileira reverberou criticamente a recomendação da Embaixada dos Estados Unidos para que os turistas e moradores norte-americanos evitem circular em determinadas localidades do Brasil, incluindo, no Distrito Federal, Ceilândia, Santa Maria, Paranoá e São Sebastião, à noite devido a crimes². A menção, no próprio comunicado oficial, ao termo “cidades-satélites”³ reacende o debate sobre a configuração das periferias no Distrito Federal e sobre como essas localidades foram historicamente concebidas, tanto no imaginário urbano quanto nas políticas públicas. Diante disso, este trabalho propõe-se a analisar a formação da Região Administrativa de São Sebastião, no Distrito Federal, à luz dos estudos sobre Brasília e a constituição das chamadas cidades-satélites⁴.

A partir das pesquisas de Derntl⁵, fica mais claro que o processo de urbanização de Brasília não foi desordenado, mas resultado de esforços de planejamento, mesmo que adaptados ou engavetados pelos contextos sociais e políticos da época. Entre essas iniciativas, destacam-se os planos de abastecimento, Plano Diretor de Água, Esgoto e Controle da Poluição (PLANIDRO), limites das áreas verdes com as construções das Estradas Parques e a proposta das Unidades Socioeconômicas Rurais (USERS), que visavam estruturar a produção agrícola, fixar a população e fomentar o desenvolvimento

1 Mestre e doutoranda pela Faculdade de Educação na Universidade de Brasília - UnB, docente de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, campus São Sebastião, monica.fonseca@ifb.edu.br.

2 *Correio Braziliense*, G1, CNN Brasil em 30 de maio de 2025.

3 EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS NO BRASIL. *Aviso de viagem – Brasil*. De 30 Maio, 2025.

4 Adotamos o termo “cidades-satélites” pelo contexto histórico e político de sua criação e valor analítico na compreensão das estratégias de planejamento territorial adotadas na formação do Distrito Federal.

5 DERNTL, Maria Fernanda. *Brasília e seu território: a assimilação de princípios do planejamento inglês aos planos iniciais de cidades-satélites*. Dossiê: metropolização: dinâmicas, escalas e estratégias, Cadernos Metrópole 22 (47), Jan-Abr, 2020.

_____. Brasília e suas unidades rurais: planos e projetos para o território do Distrito Federal entre fins da década de 1950 e início da década de 1960. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 28, p. 1–32, 2020.

_____. Brasília, capital ou metrópole? O planejamento do Distrito Federal e de sua região na década de 1970. *Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo* (Online), 22(1), e-218379, 2024.



regional. A formação territorial de Brasília resultou de um planejamento que precisou acontecer ao mesmo tempo em que se davam as dinâmicas sociais e políticas. De um lado, havia o desejo dos governantes e dos urbanistas de preservar o Plano Piloto, delimitando seu crescimento e mantendo-o isolado das ocupações populares. De outro lado, a crescente demanda por moradia, impulsionada pela luta dos trabalhadores, tanto aqueles que participaram da construção da cidade quanto os que chegaram posteriormente em busca de melhores condições de vida.

Enquanto algumas ocupações foram realocadas para áreas mais distantes, geralmente com baixo valor de indenização fundiária, como no caso da Vila Amaury hoje Sobradinho, Vila Sara Kubitschek hoje Taguatinga, Vila do IAPI hoje Ceilândia, outras foram mantidas e institucionalizadas, como o caso do Núcleo Bandeirante, antes Cidade Livre⁶. É importante lembrar que a criação de todas as cidades-satélites no DF envolveu intensas lutas dos movimentos de ocupação, e que, cada uma, recebeu diferentes graus de planejamento e infraestrutura.

Derntl⁷ mostra que a formação das cidades-satélites de Brasília se inspirou em modelos ingleses, como as cidades-jardim e as new towns britânicas do pós-guerra, que previam cinturões verdes e uma descentralização urbana planejada. As cidades-satélites, nesse modelo, deveriam ser relativamente independentes, com os serviços básicos de saúde, educação, comércio, cultura e geração de renda disponíveis perto da moradia. Porém, no contexto brasiliense elas assumiram o papel de subúrbios-dormitório, com forte dependência econômica e funcional em relação ao centro. Já o cinturão verde transformou-se em uma barreira física para conter o crescimento do Plano Piloto e afastar as populações de baixa renda.

Neste contexto, a ocupação do espaço que hoje é São Sebastião inicia-se em 1957 com a instalação de olarias para a produção dos tijolos na construção da cidade. Antes da mudança da capital, a área pertencia às fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha, que foram desapropriadas com o início das obras de Brasília⁸. Diferente de outras cidades-satélites que tiveram iniciativas governamentais para realocar contingentes populacionais,

6 HOLSTON, James. *A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

7 DERNTL, Maria Fernanda. *Brasília e seu território: a assimilação de princípios do planejamento inglês aos planos iniciais de cidades-satélites*. Dossiê: metropolização: dinâmicas, escalas e estratégias, Cadernos Metrôpole 22 (47), Jan-Abr, 2020.

8 ARAÚJO, Maria de Fátima dos Santos. *São Sebastião – DF: do sonho à cidade real*. 2009. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 2009.



São Sebastião ficou por muito tempo distante das preocupações do poder público, pois sua localidade já era distante do centro. O primeiro Plano de Ocupação para São Sebastião, aconteceu apenas em 1991 e passou a ser uma Região Administrativa em 1993⁹.

Desde o início do povoamento da região, havia uma forte mobilização comunitária. No começo dos anos 1980, o nome “Agrovila São Sebastião” foi escolhido em assembleia da Associação de Moradores da Papuda. O objetivo era substituir o nome então associado à prisão local. A nova denominação homenageia Tião Areia, reconhecido como fundador da cidade, e também fazia referência a São Sebastião, um santo popular¹⁰. Desde então a luta pela regularização das terras e reivindicação por melhor infraestrutura se fizeram presentes.

Atualmente, São Sebastião apresenta profundas desigualdades socioeconômicas em comparação às regiões administrativas próximas como Jardim Botânico e Lago Sul. De acordo com a PDAD 2024, enquanto 75,2% dos domicílios no Lago Sul possuem empregados domésticos, em São Sebastião 97,8% dos domicílios não possuem esse tipo de serviço. Esse contraste também revela aspectos da desigualdade de gênero, especialmente quando se observa que São Sebastião é uma das regiões administrativas com maior percentual de domicílios com arranjo monoparental feminino (18,8%)¹¹. Tal dado chama a atenção para as condições das mulheres que, além de cuidarem de seus próprios domicílios, muitas vezes prestam serviços domésticos em outras regiões, perpetuando dinâmicas históricas de desigualdade e precarização.

Outra informação importante é a respeito do Índice de Bem-Estar Urbano para o Distrito Federal - IBEU-DF, criado a partir de várias dimensões¹² que verificam a qualidade de vida da população. Em seu último levantamento, em 2021, São Sebastião se encontra no grupo com os piores índices, juntamente com Sol Nascente/Pôr do Sol e Fercal. Além disso, foi a RA em que houve maior variação do ponto de vista negativo entre os anos 2018 e 2021, com -36%.

Analisar os dados sem um olhar atento pode levar ao mesmo erro cometido pela Embaixada dos EUA: transformar números em medo, reduzir uma comunidade diversa e humana a um caso de polícia. É colonizar o olhar, enxergar o outro como perigoso. Imagine o que é, para um morador, pensar que o lugar onde vive não merece ser visitado. Ao mesmo

9 DISTRITO FEDERAL. *Lei nº 467, de 25 de junho de 1993*. Cria a Região Administrativa de São Sebastião – RA XIV. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 28 jun. 1993.

10 Araújo, 2009.

11 IPEDF – Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal. *São Sebastião – Resultados Gerais: Moradores e Domicílios*. Brasília: IPEDF, 2025.

12 Mobilidade Urbana; Condições Ambientais Urbanas; Condições Habitacionais Urbanas; Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos; Infraestrutura Urbana (IPEDF, 2023)



tempo em que é necessário reconhecer que São Sebastião enfrenta as contradições inerentes ao processo de urbanização de Brasília, sobretudo relacionadas à informalidade e à desigualdade socioespacial, também é fundamental perceber como essa comunidade se organiza, valoriza sua história e constrói sua identidade.

Como lembra Brito¹³, enquanto as populações mais pobres são estigmatizadas sob o rótulo de “invasões”, associadas à insegurança da posse e à precariedade urbana, segmentos de classe média e alta também realizam ocupações informais, mas sob a designação mais branda de “condomínios irregulares”. Além de viver em um processo constante de sobrevivência e diversos processos de luta pelo território, essas comunidades sofrem as consequências da desigualdade pela violência real e também pela violência simbólica de setores que criminalizam a totalidade da população.

Quem não conhece São Sebastião de perto, não sabe que a cidade pulsa em movimentos sociais e culturais. O Fórum de Organizações Sociais de São Sebastião atua coletivamente para fortalecer laços e buscar formas de cooperação voltadas ao bem-estar da comunidade. No levantamento realizado, identificamos 18 organizações mais atuantes, das quais destacamos sete como exemplo: **Casa de Paulo Freire**: Espaço comunitário de educação popular de jovens e adultos; **Casa Luar**: Espaço de acolhimento e fortalecimento de mulheres em situação de vulnerabilidade; **Horta Girassol**: Coletivo que cultiva alimentos de forma agroecológica e cuida de uma horta comunitária; **Ludocriarte**: Organização que abriga a brinquedoteca comunitária que atende crianças em contraturno e desenvolve atividades artísticas e culturais; **Memórias Oleiras**: Projeto que valoriza e preserva a tradição das oleiras de São Sebastião; **Movimento Supernova**: Movimento sociocultural que promove cidadania, cultura urbana e formação política; **Sebas Turística**: Projeto que promove o turismo de base comunitária, valorizando a cultura e natureza local.

Além dessas, temos duas escolas públicas na cidade que ocupam uma função que vai além da oferta de cursos que é o CED São Francisco, conhecido como Chicão, que vem desenvolvendo um trabalho cultural e mobilizador a partir de sua comunidade, e o campus do Instituto Federal de Brasília que desenvolve inúmeros projetos que envolve a população da cidade. Temos, também, o exemplo pulsante da cultura com a organização de Grupos Juninos: Formiga da Roça, Saca Rolha, Chinelo de Couro, Coisas da Roça, que ao longo do ano promove ensaios e mobiliza a juventude em suas apresentações pela cidade. Talvez por isso, nos dados do PDAD 2021 a percepção de 21% dos moradores de São Sebastião aponta

13 BRITO, Jusselma Duarte de. *De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília*. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 2009.



que existem espaços culturais públicos na infraestrutura urbana nas cercanias do domicílio¹⁴, sendo que na cidade não existem teatros, cinema, bibliotecas, museus e galerias de arte públicas ou privados.

Nada é mais emblemático em nossa atual cultura colonial do que os Estados Unidos apontarem as comunidades brasileiras como perigosas para “seus cidadãos”, que precisam ser protegidos das mazelas sociais que, justamente, decorrem dessa lógica colonial de desigualdade. Devemos contrapor a essa lógica, publicizando uma outra perspectiva, com um olhar humanizado, que reconheça esses espaços em toda a sua complexidade, onde se constroem diferentes relações sociais, em territórios em constante movimento. Mais do que um “local de risco”, São Sebastião evidencia como as periferias brasilienses são territórios vivos, que resistem às desigualdades e constroem alternativas coletivas, afirmando identidades e produzindo cultura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima dos Santos. *São Sebastião – DF: do sonho à cidade real*. 2009. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 2009.

BRITO, Jusselma Duarte de. *De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília*. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 2009.

CATACCI, Mariana. *EUA alertam para risco de sequestro e outros crimes violentos no Brasil*. CNN Brasil, 30 maio 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-alertam-para-risco-de-sequestro-e-outros-crimes-violentos-no-brasil/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021: Síntese de Resultados. Brasília: Codeplan, 2021. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2021-3/> Acesso em: 3 jun. 2025.

DERNTL, Maria Fernanda. *Brasília e seu território: a assimilação de princípios do planejamento inglês aos planos iniciais de cidades-satélites*. Dossiê: metropolização: dinâmicas, escalas e estratégias, Cadernos Metrópole 22 (47), Jan-Abr, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4706>. Acesso em: 3 jun. 2025.

DERNTL, Maria Fernanda. Brasília e suas unidades rurais: planos e projetos para o território do Distrito Federal entre fins da década de 1950 e início da década de 1960. Anais do Museu

¹⁴ Cidades com IBEU-DF similares a São Sebastião, a percepção de espaços culturais é bem inferior, como Por do Sol/Sol Nascente - 4,3%; Fercal - 6,3%; Itapoã - 7,8%; Arapoanga - não aparece; Planaltina - 16% e Brazlândia - 14% (Codeplan, 2021).



Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 28, p. 1–32, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/167116>. Acesso em: 9 jun. 2025.

DERNTL, Maria Fernanda. Brasília, capital ou metrópole? O planejamento do Distrito Federal e de sua região na década de 1970. *Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo* (Online), 22(1), e-218379, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1984-4506.risco.2024.218379>. Acesso em: 3 jun. 2025.

DISTRITO FEDERAL. *Lei nº 467, de 25 de junho de 1993*. Cria a Região Administrativa de São Sebastião – RA XIV. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 28 jun. 1993. Disponível em: <https://www.seduh.df.gov.br/dossie-regioes-administrativas/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS NO BRASIL. *Aviso de viagem – Brasil*. De 30 Maio, 2025. Disponível em: <https://br.usembassy.gov/pt/aviso-de-viagem-brasil/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

G1. *Embaixada dos EUA recomenda que americanos não visitem Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Paranoá no DF*. 30 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/05/30/embaixada-dos-eua-recomenda-que-americanos-nao-visitem-ceilandia-santa-maria-sao-sebastiao-e-paranoa-no-df.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2025.

HOLSTON, James. *A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

IPEDF – Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal. *Índice de Bem-Estar Urbano para o Distrito Federal – IBEU-DF 2023*. Brasília: IPEDF, 2023. Disponível em: <https://infodf.ipe.df.gov.br/ivs-df/indice-de-bem-estar-urbano-do-distrito-federal-ibeu-df/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

IPEDF – Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal. *São Sebastião – Resultados Gerais: Moradores e Domicílios*. Brasília: IPEDF, 2025. Disponível em: <https://ipe.df.gov.br/pdad/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SILVA, Carlos; PAUXIS, Bruna. EUA alertam para risco de sequestro em Ceilândia, Santa Maria, Paranoá e Santa Maria. *Correio Braziliense*, Brasília, 30 maio 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2025/05/7160782-eua-alerta-para-risco-de-sequestro-em-ceilandia-santa-maria-paranoa-e-santa-maria.html>. Acesso em: 9 jun. 2025.